

UMA ABORDAGEM DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM SISTEMAS AGROALIMENTARES LOCALIZADOS SUSTENTÁVEIS

A PARTICIPATORY PLANNING APPROACH IN SUSTAINABLE LOCALIZED AGRI-FOOD SYSTEMS

Autor(es): Sirlei Glasenapp; Luciana Davi Traverso; Jordana Marques Kneipp

Filiação: Universidade Federal de Santa Maria/Brasil

E-mail: sirlei.glasenapp@ufsm.br; luciana.traverso@ufsm.br; jordana.kneipp@ufsm.br

Grupo de Trabalho (GT): GT8. Construção de conhecimentos e estratégias de intervenção planejada: da extensão rural aos diálogos interculturais

Resumo

Esta pesquisa tem o objetivo de explorar o desenvolvimento do planejamento participativo em uma organização que trata de sistemas agroalimentares localizados sustentáveis, alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12, que trata do consumo e produção responsáveis. Os procedimentos metodológicos do estudo são baseados em abordagens qualitativas, tendo como universo de pesquisa os atores sociais que integram a Polifeira, da Universidade Federal de Santa Maria/RS/Brasil, direta ou indiretamente, com uso do método de análise dos Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos (EDPO). Como resultado, apresentam-se as etapas iniciais do planejamento, compostas pela definição das diretrizes organizacionais, com a finalidade de compreender a razão de existência da organização e sua visão de futuro, e a análise ambiental, que será orientadora para definição de objetivos, políticas, estratégias e ações.

Palavras-chave: Planejamento; Participativo; Sistemas agroalimentares; Sustentáveis.

Abstract

This research aims to explore the development of participatory planning in an organization that deals with sustainable localized agri-food systems, aligned with Sustainable Development Goal (SDG) 12, which deals with responsible consumption and production. The methodological procedures of the study are based on qualitative approaches, having as research universe the social actors that integrate the Polifeira, of the Federal University of Santa Maria/RS/Brazil, directly or indirectly, using the analysis method of Successes, Deficiencies, Potentials and Obstacles (EDPO). As a result, the initial stages of planning are presented, consisting of the definition of organizational guidelines, with the purpose of understanding the reason for the existence of the organization and its vision of the future, and the environmental analysis, which will guide the definition of objectives, policies, strategies and actions.

Keywords: Planning; Participatory; Agri-food systems; Sustainable.

1. Introdução

O planejamento outorga organizar a complexidade das conexões da sociedade e das organizações, contribui no processo criativo dos atores e busca fornecer um sistema eficaz de tomada de decisões de modo consciente e reflexivo. O planejamento é onde se definem os objetivos e estratégias nas organizações, a partir da análise do contexto externo e interno do ambiente organizacional e, por essência, é uma área da administração que se processa pela interdisciplinaridade e multidisciplinariedade, com interface em todas as áreas organizacionais, bem como a relação com as variáveis e fatores ambientais. O planejamento possibilita a coordenação de diferentes pessoas, projetos e ações em curso; a aplicação racional (otimizada) dos recursos disponíveis ou escassos; e o aumento da responsividade ao lidar com mudanças, na medida em que faz parte do processo de planejar e especular sobre fatores do ambiente que afetam a organização (Matias-Pereira, 2014).

Considerado um processo técnico-político resultante do jogo de atores em interação, conflito, cooperação e alianças, os quais têm suas próprias estratégias e sua particular visão dos problemas e da realidade. É atividade de cunho político, da mesma forma que a política é um jogo e conflito de estratégias que constituem e requerem, cada vez mais, um esforço de planejamento com os recursos técnicos disponíveis, organizado de informações, hierarquizando e ordenando as ações, e orientando as decisões. O planejamento é um instrumento de atores para construir um futuro dos seus sonhos contrapondo-se às tendências e refazendo o seu destino, procurando aumentar as oportunidades e o leque de alternativas e opções, criando o próprio espaço da sua liberdade (Matus, 1996).

O planejamento torna-se fundamental quando temos várias pessoas, áreas, setores e organizações envolvidas. O que é o caso das organizações públicas e sociais, que para sua gestão e operacionalização há vários atores envolvidos, os recursos geralmente são escassos, e os públicos que em algumas situações encontram-se em vulnerabilidade, daí também a importância de se trabalhar com esse segmento. De acordo com Pesce e Cordioli (2021), o planejamento por si só não irá mudar a realidade, mas indicará a mudança desejada a partir dos resultados de sua aplicação prática. Dessa forma, a aplicação da metodologia de pensar e desenvolver o planejamento nas organizações pode contribuir para uma visão mais realista e formal, buscando resultados econômicos e sociais.

O sistema agroalimentar sustentável preocupa-se para que todos tenham o direito a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente. Essas questões perpassam aspectos que envolvem como são planejados os modelos de produção e comercialização dos sistemas agroalimentares. A análise do regime alimentar demonstra uma tendência a priorizar as relações de valor em detrimento a face social das relações de mercadoria McMichael (2016). Todavia, o autor sinaliza que o movimento de soberania alimentar está envolvido na construção de narrativa que valorize uma prática de auto-organização, uma pluralidade de atividades na agricultura.

Esta pesquisa tem o objetivo de explorar o desenvolvimento do planejamento participativo em uma organização que trata de sistemas agroalimentares localizados sustentáveis, especificamente na Polifeira do Agricultor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS/Brasil. A Polifeira prioriza a agricultura familiar e sua interação dos diversos atores sociais da UFSM, e a comunidade. Desta forma, o trabalho busca instrumentalizar a organização para dar respostas as demandas dos atores sociais, aproveitar de modo mais eficaz as oportunidades, atentar para a redução dos riscos e incertezas, e buscar resultados mais efetivos no alcance dos objetivos.

2. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos do estudo são baseados em abordagens qualitativas e interpretativas, tendo como universo de pesquisa as pessoas que integram a Polifeira, da Universidade Federal de Santa Maria/RS/Brasil, direta ou indiretamente.

O instrumento utilizado para a coleta de dados junto aos atores sociais envolvidos com a Polifeira, foi a entrevista estruturada, na qual buscou-se identificar os êxitos, deficiências, potencialidades e obstáculos. Os êxitos se relacionam com os objetivos alcançados, aspectos positivos, satisfação e benefícios das atividades realizadas. As deficiências trazem as dificuldades, fraquezas e descontentamentos. As potencialidades buscam apresentar as capacidades ainda não exploradas, e que se encontram disponíveis para serem aproveitadas. Os obstáculos se caracterizam por contexto adversos, ameaças que podem comprometer o alcance dos objetivos organizacionais. De forma que, a pesquisa é fundamenta no método de análise dos Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos (EDPO).

3. Apresentação dos Resultados

A Polifeira é um espaço para o ensino, orientação e promoção de sistemas agroalimentares localizados sustentáveis, alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12, que trata do consumo e produção responsáveis. O projeto trabalha com agricultores familiares de Santa Maria e região, que encontram dificuldades de inclusão no mercado local e se disponibilizam a participar de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Para isso, sua produção deve ser livre da presença de resíduos químicos, assumindo uma posição de produção do tipo orgânica, artesanal e saudável para todos.

Segundo Silva; Dotto; Ende (2023), é um projeto de extensão realizado pela Universidade Federal de Santa Maria, com apoio da Prefeitura Municipal de Santa Maria e a Emater-RS/Ascar, e tem uma principal finalidade desenvolver ações sobre as debilidades do sistema agroalimentar convencional. E visa oferecer um acompanhamento contínuo para os agricultores, a partir de novas práticas de abastecimento, entendendo-se que “a interação face a face nem sempre é capaz de dar conta de todas as informações que estão por detrás do alimento que está sendo comercializado, reforçando assim os atributos territoriais, a paisagem, a cultura, ao modo de produção” (Silva, Dotto, Ende, 2023, p. 212).

Dentro desse contexto, a Polifeira ocorre semanalmente, em três períodos na UFSM, sendo suas atividades desenvolvidas desde o ano de 2017. Embora seja uma organização de êxitos, também se encontra em um momento de necessidade de auto-organização, de análise de suas diretrizes, as influências ambientais e em face das transformações no sistema agroalimentar que demandam novos objetivos, novas ações e mudanças no processo de planejamento e no sistema de governança.

As diretrizes organizacionais foram desenvolvidas em colaboração com todos os atores sociais envolvidos, com o objetivo de compreender a razão de existência da organização e sua visão de futuro. Identificou-se que o projeto da Polifeira busca criar um espaço diversificado de integração entre extensão, ensino e pesquisa, atendendo às demandas sociais para promover sistemas agroalimentares sustentáveis. Além disso, pretende se tornar uma referência multidisciplinar nos sistemas agroalimentares localizados, orientando novas práticas sustentáveis em toda a cadeia, da produção ao consumo. Baseia suas atividades na confiança; inclusão; ética; comprometimento; cooperação.

Nesse sentido o trabalho realizado, foi de buscar dados e opiniões dos atores sociais envolvidos com a Polifeira, que podem fundamentar a análise ambiental, e fornecer subsídios para a elaboração do Planejamento da Polifeira, de forma participativa. A pesquisa relata a fase da coleta e análise EDPO, onde buscou-se identificar por meio de entrevistas os êxitos, as deficiências, as potencialidades e os obstáculos da organização.

Com relação aos êxitos, pode-se destacar a capilaridade do espaço que constitui uma rede de relações de projetos e ações de diferentes áreas de conhecimento; a geração de renda para os agricultores/feirantes; a qualificação dos produtores e a assistência técnica na propriedade; a Polifeira como uma marca consolidada; a união familiar, pois congrega os membros da família na produção e na comercialização; a visibilidade na mídia não paga; a qualificação e assistência técnica aos feirantes; a proximidade com os agricultores, através da Polifeira; a transformação social; a credibilidade junto à comunidade por causa da UFSM.

As principais potencialidades enfatizadas, que a Polifeira poderia agregar são a presença de outros projetos, como por exemplo Flores da UFSM, a oportunidade de obter análises laboratoriais gratuitas; a capacitação e qualificação em diversas áreas do sistema agroalimentar; possuir um espaço permanente, com estrutura adequada para a Polifeira e eventos no Campus, ou seja, “sonhar com um prédio lindo”; aproveitamento mais efetivo por parte dos produtores

a assistência técnica e conhecimento; espaço para refletir sobre o tipo de sistema alimentar “que queremos” e a reconexão alimentar; explorar propriedades como atrativo turístico.

Dentro as deficiências apontadas, podem relatar as falta de respeito as regras da Polifeira; a falta de produtos/mercadorias, pois os feirantes participam de outras feiras e eventos; a diminuição do número de feirantes, a logística pesada de montar e desmontar a feira no Campus; os agricultores esperam que a gestão da Polifeira crie mercados e há uma dependência da Coordenação; a dificuldade de manter a identidade da Polifeira, com foco em hortifrutigranjeiros, pois os feirantes priorizam a produção de lanches, pães e bolachas; a crise permanente de falta de pessoas para apoio; e carente de espaço de convivência, de sociabilidade.

Sobre os principais obstáculos apontados pelos atores sociais, a distância entre as propriedades rurais e o Campus; as mudanças climáticas, as estradas precárias; o desvirtuamento do foco inicial do projeto; a segurança das propriedades, quando a família vai a feiras; a crise da agricultura familiar, a tentativa de manter o equilíbrio na produção de hortifrutigranjeiros, problemas logísticos pós enchentes, e a falta de espaços mais colaborativos.

4. Considerações Finais

A Polifeira do Agricultor encontra-se no momento de reflexão sobre a sua finalidade, e a sequência como espaço para o ensino, a pesquisa e a extensão, e sobre tudo a organização dos produtores/feirantes. Pode-se perceber após a análise EDPO, a importância percebida pelos diversos atores sociais que interage com a feira, os avanços na discussão sobre um sistema agroalimentar mais inclusivo, mais local e sustentável.

Embora as deficiências servem de alerta para novas estratégias que ações que possam minimizar os impactos no desenvolvimento e sustentação da feira, além dos obstáculos que advém de eventos não controláveis pelos atores e produtores, principalmente as mudanças climáticas severas, e suas consequências desastrosas na agricultura, afetando diretamente a produção de hortifrutigranjeiros.

Todavia as ferramentas de planejamento servem para identificar as diversas dificuldades e também as inúmeras oportunidades que a Polifeira possui, que podem por meio de um sistema de governança compartilhada gerar resultados sociais e econômicos.

Referências

- MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de Administração Pública**: foco nas instituições e ações governamentais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MATUS, C. **Adeus, senhor Presidente**. Governantes governados. São Paulo: Edições Fundap, 1996.
- MCMICHAEL, P. **Regimes alimentares e questões agrárias**. 1. Ed. São Paulo; Porto Alegre: Editora Unesp; Editora da UFRGS, 2016.
- PESCE, J.G.; CORDIOLI, S. **Planejamento Participativo: uma abordagem prática da percepção ao resultado**. Porto Alegre: Deseño, 2021.
- SILVA, G. P. da; DOTTO, C. de Á.; ENDE, M. Von. **Polifeira do Agricultor: da produção ao consumo**. In Desafios e tendências da alimentação contemporânea: consumo, mercados e ação pública. Organizadores Maycon Noremberg Schubert, Jeferson Tonin [e] Sergio Schneider. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023.